

RELAÇÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Arly Oliveira da Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG

Arlyoliveira@gmail.com

No momento atual da sociedade, a Educação Infantil é pensada e repensada por diversos olhares que estão voltados para ela, com grandes conquistas nas últimas décadas, ela alcançou um patamar nunca tido antes, mas para chegar até essas conquistas, o ensino a criança pequena passou por diversas lutas para que tivesse leis pautadas na Educação Infantil.

O atendimento a criança como era antes conhecido, era apenas de cunho assistencialista e compensatório onde previa apenas o ato do cuidar e muitas vezes de maneiras precárias, que não visavam nenhum desenvolvimento cognitivo e, afetivo e físico e social para a criança. Esses cuidados eram feitos por profissionais que não pertenciam à área de educação, e sim assistentes sociais, médicos e outros que faziam um trabalho de voluntário.

E com todas essas mudanças e os avanços na Educação Infantil começou-se a pensar numa proposta curricular para o ensino infantil, no qual teria que buscar o desenvolvimento pleno da criança, contribuindo com sua formação de cidadão atuante e crítico dentro da sociedade na qual ela vive. Sendo assim, virão que a criança devia ser respeitada dentro de sua infância, e que ela é um sujeito de direitos à educação de qualidade, saúde e proteção. Pensado nisso, surge às discussões sobre a educação infantil, seu currículo e suas propostas pedagógicas para o atendimento a criança e garantidos esses direitos presentes na Constituição brasileira de 1988.

Este artigo tem como tema As Relações entre as teorias e as práticas no currículo da educação infantil, e objetiva identificar o conhecimento do educador

infantil, em relação aos referenciais para Educação Infantil e discutir a cerca da proposta pedagógica nas instituições de Educação Infantil.

Este trabalho surgiu da necessidade de buscar mais sobre o que é proposto nos documentos oficiais que regem e é para educação infantil e o que está sendo trabalhado na prática de salas de aulas. E o porquê de tanta disparidade entre as propostas e as práticas.

Está é uma pesquisa de cunho bibliográfica, qualitativa onde serão realizadas algumas leituras para nos referenciar a este como, de autores como Faria e Salles (2012), Kramer (2009), Athayde (2012) dentre outros como o RCNEI, 1998 (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil) e as DCNEI, 2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil).

1. Conceitos de currículos dentro de uma perspectiva de ensino na creche pré-escola

Sabemos que a Educação Infantil nas ultimas décadas obteve grandes avanços, conquistas, que antes não era vista, ou seja, não tinha notoriedade no âmbito educacional, nem um olhar de importância para essa base da educação onde atende crianças de 0 a 5 anos, hoje existem diversas pesquisas na área e leis que garantem o ensino infantil como a primeira etapa da Educação Básica, na qual trata a criança como um sujeito de direitos e busca desenvolver esse ser integralmente nos âmbitos cognitivo, físico, afetivo e social, assim propiciando um desenvolvimento na sua aprendizagem desde a sua mais tenra idade, no qual é recebido nos espaços de atendimento, seja Creche ou pré-escola.

Para poder contribuir de maneira eficaz, ou seja, de qualidade para a aprendizagem e desenvolvimento desta criança, é necessário de uma Proposta Pedagógica, de um Currículo que englobe todos os aspectos, práticas e ensino que busque desenvolver o potencial da criança, que assegure seus direitos de atendimento de qualidade por profissionais capacitados para tal.

Sabe-se que nesses atendimentos, apesar dos ganhos nessa área, ainda há uma grande disparidade entre o que há proposto e o que está sendo posto em prática. Em relação a isto Oliveira (2012, p.81) apud Athayde (2012, p.15) diz que:

Ter a creche incluída no sistema de ensino significa elaborar uma proposta pedagógica a ser planejada, desenvolvida e avaliada por toda a comunidade escolar. Essa gestão democrática da creche deve ser voltada para o aperfeiçoamento pedagógico de seu cotidiano. O padrão de qualidade a ser obedecido pela creche passa a incluir critérios pedagógicos de desenvolvimento de competências pelas crianças, além de outros requisitos que uma instituição para crianças deve apresentar: ambiente limpo, saudável, organizado, com cuidados físicos também atentamente observados.

Dentro disto, está também o atendimento as crianças de 4 a 5 anos que são atendidas na pré- escola, e da mesma maneira, é necessário uma proposta pedagógica que desenvolva todas as competências das crianças. Competências essas, que são encontradas dentro do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Para se pensar em currículo ou proposta pedagógica é necessário entendermos o que é Currículo? Qual seu o objetivo? Quem o constrói? E para quais sujeitos está sendo elaborado? Então é preciso responder a essas perguntas para compreendermos melhor aonde se quer chegar e o porquê dessa importância do Currículo nas instituições infantis.

Para Moreira e Candau, (2008 apud ATHAYDE 2012, p.16) “o currículo é definido como construção e seleção de conhecimentos e práticas pedagógicas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas.” Temos ainda a definição de currículo pelas DCNEI/2009, art. 3º, que concebem o currículo da Educação Infantil como:

(...) um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Viram-se dois conceitos de Currículo, o qual é proposto para as instituições de ensino infantil. Objetivo dos currículos nesses espaços é buscar que através dessas propostas possam ser elaborados trabalhos que visem um sujeito que será protagonista desse currículo, que neste caso é a criança, a qual precisa ser atendida dentro dessa proposta que contribuirá para o seu desenvolvimento integral, que seja vista como sujeito de direitos, então o maior objetivo é o atendimento de qualidade a criança pequena nas Creches e pré-escolas.

A construção desse currículo, não é algo pronto, acabado e engavetado. Ele é pensado pela comunidade escolar, a qual envolve (profissionais da educação, pais e alunos) e que é algo que deve estar sempre sendo revisto, é flexível, no qual se for necessário modificar, deve ser feito. Na elaboração de um currículo deve-se pensar no público que será atendido, quais competências que serão desenvolvidas para a aprendizagem da criança, que fatores sociais, políticos, culturais estão presentes nessa comunidade que vai ser atendida pela instituição, então é algo que requer tempo e estudo para ser elaborado.

É importante ressaltar que os sujeitos que serão atendidos por essa proposta são crianças que devem desenvolver competências e que as façam de maneira integral, e é importante que o profissional saiba que a criança já chega às instituições com sua cultura familiar e hábitos que fazem parte do seu cotidiano e que o professor reflita sobre sua atuação na contribuição para o desenvolvimento da criança. Nos espaços de Educação Infantil, Salles e Faria (2012, p.79) diz que:

Tendo em vista que qualquer instituição educativa tem que se comprometer com aquilo que faz, é fundamental que seus profissionais reflitam sobre seu fazer e busquem se tornar conscientes das experiências que estão propondo, na perspectiva de cuidar das crianças e educá-las. Desta forma, na prática da IEI, as experiências propostas devem ser intencionalmente selecionadas, planejadas e organizadas em um currículo.

2. Leis e diretrizes que regem o currículo na educação infantil

O currículo de uma instituição de Educação Infantil deve ser elaborado e referenciado às DCNEIs e o RCNEI, assim pensando em promover oportunidades igualitárias para as crianças pequenas por ela atendidas, buscando propiciar um atendimento de qualidade, respeitando diferenças, valorizações das culturas, classes sociais e etnias.

É necessária uma organização nas propostas que serão trabalhadas com as crianças, para que tudo ocorra de maneira intencional, propiciando assim, o desenvolvimento de algumas habilidades na criança, e para que isso ocorra é necessário pensar-se no que vai trabalhar com a criança e qual objetivo deseja alcançar. E isto só é possível, através de um currículo ou proposta pedagógica se pensada antes para que tudo ocorra nas salas de Educação Infantil de forma planejada, e as Diretrizes nos dá suporte dentro dessa perspectiva curricular.

De acordo com o artigo 9º, as diretrizes definem para a proposta curricular, que as práticas pedagógicas englobem eixos norteadores como: (BRASIL, CNE/CEB2009 apud Faria e Salles, 2012, p.77)

- I. Promover o conhecimento de si e do meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejo da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas dos vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
(...)
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

É importante que todas essas propostas estejam presentes na proposta curricular, mas não apenas escrita no documento, mas que se faça presente cotidianamente na prática dos professores e de toda equipe da escola, pois a parceria entre esses membros são importantíssima para que as coisas fluam de modo que haja sucesso, e assim, desenvolvendo as relações dos saberes das crianças, buscando desenvolver amplamente a criança de maneira que contribua para sua identidade. E isso se dá através de experiências nesses espaços de educação. Moreira (2004 apud FARIA e SALLES 2012, p.79) diz que:

Nós aprendemos e ensinamos em meio as experiências, em meio as relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem que ser organizado, pensado, planejado, e não é algo que acontece de qualquer jeito. A ideia da experiência do aluno fazendo, do professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente.

Isto nos mostra que é fundamental aos educadores refletirem sobre suas vivências, seus fazeres nesses espaços, ou seja, que é necessário se planejar para que a aprendizagem da criança ocorra de forma intencionada, e é pensando assim, pensando sobre sua ação, suas crianças, que acontecem as aprendizagens das crianças, sendo tudo antes pensado e planejado.

A educação infantil: o pensar sobre o currículo.

O currículo é algo planejado e organizado para ser posto em prática dentro de uma instituição, e sendo ele para a Educação Infantil, é preciso pensa-lo e elaborá-lo, sabendo o conceito de infância, de criança e currículo quais

documentos dá suporte para a orientação a essa fase, a tal proposta curricular e considerar a comunidade escolar.

A ideia de currículo para o ensino infantil, nem sempre foi bem visto devido, relacionar o currículo a algo formalizado, sistematizado, assim comparando aos outros níveis fundamentais e médios. E até mesmo pela a questão da Educação Infantil ser vista antes como de caráter assistencialista. Sendo assim, seriam associadas a uma escolarização precoce as crianças de 0 a 5 anos de idade.

Mas considerando a criança como um ser social, histórico, cultural e de direitos, é necessário, que para atendê-las num espaço educativo se faz indispensável uma proposta curricular de significâncias para ela, assim, propiciando oportunidades de direitos e desenvolvimento dentro de uma sociedade, da qual ela faz parte e está inserida.

É importante que se respeite a criança como um ser histórico e cultural, pois desde seu nascimento ela é inserida numa cultura e ao longo de sua vida vai se apropriando e construindo sua cultura, na qual será imprescindível para seu reconhecimento e posição no mundo.

A criança, hoje é assegurada por muitas leis, depois de inúmeras lutas da sociedade civil em busca dessa proteção que está presente na Constituição Brasileira de 1988, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) de 1991 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996, são essas que contribuem para que a criança seja assistida de maneira que possibilite saúde, proteção, direito à vida e a educação de qualidade. E em se tratando de referencias para a educação temos o RCNEI (1998, p.22) que traz que a criança:

(...) deve ser compreendida no contexto da cultura da infância como formas específicas de ser, estar, agir e sentir. Ou seja, a criança constrói/gera cultura nas formas específicas com que explora o meio ambiente; estabelece relações afetivas com outras crianças e com os adultos; comunica e compreendem sentimentos, valores, atitudes; ressignifica objetos entre outros. Para tanto utiliza diferentes linguagens, expressando tal cultura em palavras, gestos, olhares, choro, riso, silencio, imitação (...)

Isto mostra que as crianças têm direito, a uma educação de qualidade a qual estão indissociáveis o cuidado e o educar para a criança, possibilitando um desenvolvimento humano, e como está no RCNEI (1998) a criança deve ser

compreendida dessa forma e que esteja inclusa numa proposta curricular para atender esse ser e contribuir para uma infância saudável e feliz.

Por isso, Athayde (2012, p.21) em seu estudo, diz que:

O currículo da educação infantil envolve uma rotina de atividades sistematizadas, regulada nas formas de organização do tempo, seleção e utilização dos espaços e dos materiais, dos agrupamentos de crianças, definição de conteúdos selecionados, metodologia condizente à teoria adotada, procedimentos de saúde e nutrição, além das formas de avaliação do processo educativo.

Assim, com os espaços e tempos planejados é possível um trabalho de envolvimento com a criança, que traga para ela as aprendizagens através do lúdico, das brincadeiras, do faz de conta, e também através do encanto, onde tudo que é planejado pelo professor seja respaldado numa proposta curricular, que envolve o currículo da instituição e o currículo oculto que também está presente nesse ambiente, e surte efeito no desenvolvimento para criança. Com tudo isso, o educador está colocando em sua prática todos os eixos presentes no RCNEI e ampliando cada vez mais as competências das crianças com trabalho de qualidade e pautado nos referenciais.

3. A prática do professor

O professor na sua prática é responsável pela a sua atuação na qual leve a oportunidade a criança de maneira valiosa ao seu desenvolvimento, na qual elas possam ampliar seu campo de aprendizagem, e esse desafio do educador está na propiciação de atividades significativas para os pequenos e o seu mundo ao redor.

É importante que o educador utilize um currículo multicultural, que possa abordar e vivenciar propostas que façam as crianças desde pequena refletir, já que estão contribuindo para a formação de um cidadão crítico pensante e atuante na sociedade. No seu trabalho o professor pode e deve criar possibilidades e perspectivas que leve a criança a pensar um mundo na qual eles vivem que é diverso, multicultural, heterogêneo que possa respeitar as mais diversas formas de conviver socialmente no seu meio e entender que o respeito ao próximo é fundamental.

Isto se encontra dentro de um currículo ou proposta pedagógica que seja “vivo” na escola-creche, ou seja, que está aconteça cotidianamente nesse espaço de aprendizagem, em que o professor tem papel determinante nessa atuação. Para Medel (2011, p.168) o professor “pode ainda em momentos diferentes apresentar a

diversidade dentro da diversidade”. Dessa forma, está trabalhando numa perspectiva de currículo multicultural com a criança. O trabalho do dele deve ser baseado numa pluralidade.

Arribas (2004, p.30) diz que “O papel do educador em uma escola infantil é, sem dúvida, um dos mais importantes durante o longo processo de escolarização dos meninos e meninas de nossa comunidade educativa, já que dele depende a aprendizagem de seus alunos”. Considerando esta afirmação da autora, é possível entender que o professor é protagonista neste processo e que se faz indispensável sua mediação junto as criança.

A autora supracitada ainda traz que para o professor atuar de maneira eficaz nesse processo é preciso que Arribas (2004, p.32)

A formação do educador deve ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e permanente, tendo como base um conhecimento cada vez melhor da criança, conhecimentos psicopedagógicos que ajudem a compreender melhor as técnicas e destrezas que permitirão uma boa e correta atuação educativa conhecimentos metodológicos que possibilitem conduzir satisfatoriamente as aprendizagens dos pequenos e conhecimentos sociais para adequar melhor a realidade educativa ao contexto sociocultural.

É necessário todo este pensar na formação do professor para que se faça presente uma prática atuante e reflexiva numa perspectiva de valorização ao mundo e a vivencia da criança. Ou seja, ter uma criança com voz dentro da sala de aula é essencial para sua aprendizagem, na qual ela é ouvida e compreendida.

É notória nas instituições educacionais a disparidade entre a prática do professor e o que os documentos oficiais propõem para o ensino das crianças, os professores enfrentam muitos desafios para pôr em prática o que se pede, e outros não conseguem. É preciso identificar, em qual ponto necessita ser melhorado, visto que, se não pensar sobre isto, é impossível uma educação de qualidade.

Para Candau p.13 (apud CRUZ) “há uma distância significativa entre as propostas oficiais e o dia-a-dia das escolas e os dilemas que os professores enfrentam no encaminhamento de seu trabalho”. De acordo com a fala da autora esses discursos de reformas nas propostas não estão contribuindo para o trabalho do professor como deveria, então é necessário uma formação continuada do

profissional e que os órgãos dê condições para eles realizarem uma prática de qualidade relacionando a teoria/prática.

Em outra parte ela cita também Stenhouse (1975), (Apud CRUZ) “as reformas precisariam incluir em seu interior o desenvolvimento profissional dos professores como pesquisadores de suas próprias práticas, que fazem de suas salas de aula típicos laboratórios de ensino”. Com isso, o professor não será apenas um espectador, mas um protagonista desse processo, no qual ele esteja envolvido, tendo voz para as decisões e mostrando que conhece do assunto, pois quem se encontra dentro de sala de aula com as crianças é ele, logo este lugar será o campo de sua pesquisa e seus “experimentos”.

Como diz Arroyo 2000 (Apud CRUZ)

È preciso repor os mestres no lugar de destaque que lhes cabe. O professor, que mais parece um cata-vento que gira à mercê da última vontade política e da última demanda tecnológica, precisa ser visto como sujeito central em qualquer processo de reformulação curricular. Isto porque a atuação do professor implica na articulação de uma gama de saberes construído no cotidiano do seu exercício profissional, a partir dos quais ele interpreta, compreende e orienta qualquer investida curricular no contexto de sua sala de aula

Diante disto, é necessário pensar o a prática do professor como algo que voltado para o desenvolvimento, o conhecimento, a pesquisa, a produção, a mediação. Assim terá uma atuação do educador cheia de significado e mediação no processo de desenvolvimento integral da criança. E isto está correlacionado com a participação do professor na construção da proposta curricular e com uma formação permanente dele, pois o mesmo é o difusor do conhecimento.

Considerações finais

O currículo é tema que está sempre em discussões, e que precisa refletir-se a cerca dele, quando será necessário um reforma dentre outros pontos. Essa proposta que envolve um pensar político, cultural, social e é algo que se faz presente nas instituições educacionais. Portando, pensar em proposta curricular é pensar sobre os professores e sua prática, as crianças e seus desenvolvimentos afetivo, cognitivo motor e a família que está inserida nesse meio, ou seja, todos que compõem a comunidade escolar.

É preciso buscar construir uma proposta que desenvolva as competências das crianças, que ampliem o campo de conhecimento da criança e do professor, onde esses têm um papel fundamental nesse processo e que não podem ser pensados de maneira indissociáveis. Para que haja sucesso nesse planejamento um precisa do outro, a criança precisa que o professor pense nela como sujeito de direitos e capazes de produzirem cultura e conhecimentos.

Referencias bibliográficas

ARRIBAS. Lleixá. Educação Infantil, currículo e organização escolar. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ATHAYDE, Selma Cunha Ribeiro. Currículo na Educação Infantil: uma construção possível. In: FARIA. Evangelina Maria de Brito (org.) **Currículo e Educação Infantil**. João Pessoa: Ideia, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Esporte. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. PARECER CNE/CEB nº. 20/2009 de 11 de novembro de 2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Nov. 2009.

FARIA, Vitória e SALLES, Fátima. Currículo na educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta pedagógica. 2 ed., [ver. E ampl.]. – São Paulo: Ática, 2012.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. A organização do currículo e a formação para um mundo globalizado e plural. In: _____. Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011 (167-175)